

**HIPÓTESE DA INTERNET MORTA: PROJEÇÃO DE FUTURO OU ALERTA
PARA A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA ERA DA INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL**

Bruno Marcos Nunes Cosmo (brunomcosmo@gmail.com)

Introdução: O avanço e a disseminação da inteligência artificial (IA) geram transformações significativas na produção e alcance do conhecimento. Ela amplia a capacidade de análise de dados, automatizando processos intelectuais. Nesse contexto, emerge o debate sobre a hipótese ou teoria da internet morta (Dead Internet Theory), que, embora não comprovada, propõe a crescente predominância de conteúdos automatizados no ambiente digital. Essa hipótese promove reflexões sobre autenticidade, originalidade e qualidade da produção científica na era digital. Objetivo: Analisar a hipótese da internet morta como projeção de futuro ou alerta crítico, apontando os impactos da inteligência artificial na produção do conhecimento científico. Métodos: Conduziu-se uma revisão bibliográfica qualitativa, utilizando artigos, publicações técnico-científicas e fontes similares. Priorizaram-se fontes de informação dos últimos 10 anos, considerando bases de dados digitais. Foram selecionados estudos sobre IA, cognição, automação da informação e produção científica, considerando as implicações na formação intelectual do indivíduo. Resultados: A hipótese da internet morta surgiu nos últimos anos, sustentando que a maioria das informações disponíveis do ambiente digital podem ser oriundas de IA, incluindo processos de interação. Assim, esta análise considerou três cenários possíveis. No cenário positivo, a IA atua como

ferramenta de ampliação da capacidade científica, permitindo o processamento de grandes volumes de dados, melhoria de processos e aceleração de descobertas. No cenário negativo, considera-se o alto risco de dependência excessiva da IA promovendo a terceirização cognitiva, reduzindo o pensamento crítico e aumentando a reprodução de conteúdos prontos, o que pode comprometer significativamente a originalidade científica. Nesse contexto, considera-se uma analogia teórica que ilustra a possível predominância de conteúdos automatizados, gerando preocupações quanto à autenticidade das interações e da produção do conhecimento. Por fim, no cenário intermediário ou possivelmente mais realista, verifica-se a coexistência entre benefícios e limitações, no qual a IA se consolida como ferramenta auxiliar, dependendo da mediação humana qualificada. Portanto, o fator determinante torna-se o usuário dessa ferramenta, sendo ele o mediador que determinará se a IA será utilizada como fonte única e exclusiva de conhecimento ou se seu uso será pautado na coexistência e auxílio dos processos originais. A IA representa uma ferramenta real e com tendências de evolução e permanência, assim, o ser humano será o elo detentor da aplicabilidade e representatividade dessa tecnologia no futuro. Conclusão: A hipótese da internet morta, quando analisada sob a ótica de cenários realistas, demonstra uma preocupação relevante com a produção e disseminação do conhecimento. A IA pode tanto impulsionar avanços científicos significativos, quanto pode gerar riscos à autenticidade e qualidade da informação, repercutindo até na capacidade cognitiva e intelectual dos humanos do futuro, dependendo da forma de utilização e da mediação cognitiva dos usuários. Assim, o uso ético, crítico e responsável desta tecnologia, aliado à formação de pesquisadores capacitados, é essencial para o avanço saudável do conhecimento.

Palavras-chave: automação do conhecimento; pensamento crítico; sociedade digital.